

**CADERNO DE APOIO AOS
PROBLEMAS DA UNIDADE
ACADÊMICA INTEGRADA**

- ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR-



Juiz de Fora/MG

2019

Ficha catalográfica
Elaboração Sabrina Valadão CRB6-2542

F143c

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Caderno de Apoio aos Problemas da Unidade Acadêmica Integrada: articulação interdisciplinar / Editores Jorge Montessi, Djalma Rabelo Ricardo, Cláudia M. Maneira Netto Moura, Rinaldo Henrique Aguilhar da Silva. – Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, 2017.

37 f.

1. Articulação Interdisciplinar. 2. Programa Integrador. 3. Ensino. 4. Guia de Orientação. 5. Documentos Institucionais. I. Título.

CDD 378.17

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Juiz de Fora, 2010.....	12
TABELA 2: População Residente em 2010 (CENSO/IBGE)	13
TABELA 3: Unidades de Atenção Primária à Saúde	14
TABELA 4: Taxa de natalidade em Juiz de Fora 2010 a 2014.....	16
TABELA 5: Taxa de Mortalidade geral e por sexo Juiz de Fora 2010-2014....	17
TABELA 6: Mortalidade infantil em Juiz de Fora 2010 - 2014	17
TABELA 7: Mortalidade Proporcional por Grupos de causas da Classificação Internacional de Doenças 10 ^a Revisão, em Juiz de Fora 2010 a 2014	18
TABELA 8: Mortalidade Hospitalar do SUS em residentes de Juiz de Fora por Capítulo CID 2015.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Juiz de Fora, 2010.....	12
--	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Juiz de Fora no contexto das Macrorregiões e Microrregião de Saúde.....	10
FIGURA 2: Microrregião de Juiz de Fora/Bom Jardim de Minas/Lima Duarte - PDR/ MG 2011	10
FIGURA 3: Município de Juiz de Fora: área urbana e rural	11
FIGURA 4: Regiões administrativas do município de Juiz de Fora.....	13
FIGURA 5: Genograma da família 01	25
FIGURA 6: Genograma da família 02	28
FIGURA 7: Genograma da família 03.....	30
FIGURA 8: Genograma da família 04	32
FIGURA 9: Genograma da família 05.....	34
FIGURA 10: Genograma da família 06.....	36

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 ESTUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - FCMS/JF	8
3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA.....	9
4 SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA.....	15
5 SITUAÇÃO DE SAÚDE	16
5.1 Taxa natalidade	16
5.2 Taxa de mortalidade geral.....	17
5.3 Mortalidade infantil	17
5.4 Mortalidade por Grupos de Causas.....	18
5.5 Morbidade Hospitalar	19
5.6 Morbidade Hospitalar por faixa etária por grupos de doenças da Classificação Internacional de Doenças CID 10ª Revisão	20
6 TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE VALE VERDE	22
7 DESCRIÇÃO DE SEIS FAMÍLIAS DO TERRITÓRIO DA UBS DE VALE VERDE	24
7.1 Família 01.....	24
7.2 Família 02.....	27
7.3 Família 03.....	29
7.4 Família 04.....	30
7.5 Família 05.....	33
7.6 Família 06.....	35

1 APRESENTAÇÃO

Os currículos dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia estão em permanente transformação por entendermos que esse processo permite uma construção coletiva e democrática, afinada às necessidades e requerimentos da sociedade e atualizada em função da evolução da ciência e da tecnologia.

Por isso, o Programa Integrador (PI) como um componente curricular, apresenta esse Caderno objetivando fornecer um material de apoio e consulta às atividades das Semanas de Articulação Interdisciplinar efetivando a necessária ligação entre conteúdos disciplinares e a realidade vivida.

Além disso, a elaboração do mesmo retratou a realidade epidemiológica dos cenários de prática nas Unidades Básicas de Saúde do município de Juiz de Fora relacionado à produção de conhecimento baseada no modelo de vigilância à saúde, a partir da prática e reflexão sobre ela, buscando a transformação da prática profissional e da formação de profissionais de saúde, dos processos de trabalho e da qualidade de vida e de saúde das pessoas e da população.

Esse Caderno abre o caminho para o desenvolvimento da competência profissional nas Semanas de Articulação ao permitir a reflexão a partir da prática real vivida e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Enfim, as informações e problemas das famílias aqui contidos retratam as atividades em cenários reais da prática profissional implicando na reflexão tanto da aprendizagem como do cuidado efetivo e integral do paciente fortalecendo uma relação com vínculo e responsabilização, para com as pessoas e equipe de saúde, tal como ocorre na vida real.

Rinaldo Henrique Aguilár da Silva

2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - FCMS/JF

DIRETORIA

Diretor Geral: Prof. Dr. Jorge Montessi

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

COORDENADORA DO PROGRAMA INTEGRADOR

Cláudia M. Maneira Netto Moura

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rinaldo Henrique Aguilár da Silva

PROFESSORES DO PROGRAMA INTEGRADOR

Ana Paula Brandão Costa

Claudia Maria Maneira Netto Moura

Cláudia Maria Peixoto Biscotto

Eloiza Augusta Gomes

Eliana M. Carvalho Fioravante

Luis Geraldo Soranço Silva

Marco Antônio Aguirre

Maria Aparecida Martins Baêta Guimarães.

Maria Filomena Antunes Linhares Barão Lóia

Maria Terezinha Barra Mattos Martins

Marina Teixeira Grossi

Nathália de Souza Abreu

Newton Lessa Júnior

Patrícia Cardoso

Vanessa Gehrcke

Rita Maria Rodrigues Bastos

Marcelo Martins

Hussen Machado

Jussara Martins

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

No ciclo do Ouro no Brasil, surgiu a Vila de Santo Antônio, hoje, Juiz de Fora, no ano 1850, e em 1865 se elevou à categoria de cidade. A partir do século XIX, tornou-se um dinâmico centro econômico, social e cultural, tendo como um importante marco, a primeira indústria de grande porte, que impulsionou a cidade.

Atualmente, Juiz de Fora é um importante polo industrial, cultural, universitário e de serviços, principalmente para a Zona da Mata Mineira e municípios limítrofes do Rio de Janeiro. Destaca-se na fabricação de alimentos, bebidas, produtos têxteis, artigos de vestuário, mobiliário, metalurgia, montagem de veículos e na comercialização destes e de outros produtos.

O município de Juiz de Fora localiza-se aproximadamente 276 km da capital do Estado, na macrorregião Sudeste do Estado de Minas Gerais. É Polo Assistencial da Macrorregião, composta por 94 municípios, com população estimada IBGE/TCU 2011 de 1.575.629 habitantes, e na Mesorregião da Zona da Mata Mineira é Polo Microrregional, a qual é constituída por vinte e cinco municípios, e tem uma população de 642.353 habitantes. É referência em procedimentos de Média e Alta Complexidade para cerca de cento e sessenta municípios, e tem forte aparato técnico/científico nos serviços de saúde.

Juiz de Fora, conta com uma população, segundo o IBGE/Censo 2010 de 516.247 habitantes e tem para 2013 a população em estimativa/IBGE de 545.942 habitantes.

A extensão territorial de 1.437 Km² e densidade demográfica de 359,59 hab/Km².

A modalidade de Gestão é Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde/2002.

MAPA DAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE – PDR/MG-2011



FIGURA 1: Juiz de Fora no contexto das Macrorregiões e Microrregião de Saúde

FONTE: Plano Diretor Regionalização de Minas Gerais – SESMG

MICRORREGIÃO DE Valfenda /BOM JARDIM DE MINAS/LIMA DUARTE – PDR/MG-2011



Valfenda B J DE MINAS/L DUARTE-43 – PDR/MG-2011

FIGURA 2: Microrregião de Juiz de Fora /Bom Jardim de Minas/Lima Duarte - PDR/MG-2011

FONTE: Plano Diretor Regionalização de Minas Gerais – SESMG

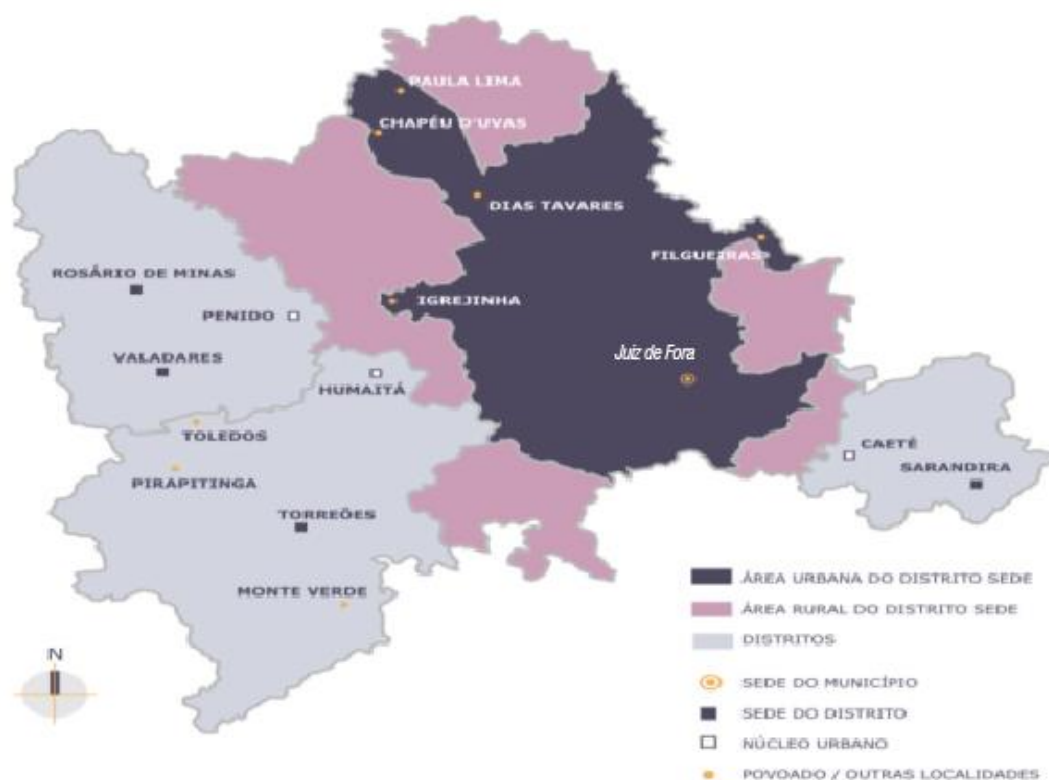


FIGURA 3: Município de Juiz de Fora : área urbana e rural

FONTE: Plano Diretor Regionalização de Minas Gerais – SESMG

Segundo o IBGE, em 2010, a população de Juiz de Fora somava 516.247, representando 2,63% da população do Estado de Minas Gerais. As projeções da população são feitas anualmente por solicitação do Tribunal de Contas da União para servirem de base para repasse de recursos do orçamento aos municípios. Para 2013 a população estimada é de 545.942 habitantes. No Município, segundo o último Censo IBGE/2010, 13,61% de sua população tem idade igual ou superior a 60 anos, acima das médias de Minas Gerais e do Brasil. Este dado é crucial para o planejamento em saúde pública, devido às necessidades de ações e serviços voltados para uma população longeva. Há uma desaceleração da taxa de crescimento e evolução da pirâmide etária nas faixas de maior idade, como pode ser observado No gráfico a seguir.

70 a 74 anos	5.027	7.228
75 a 79 anos	3.441	5.544
80 a 84 anos	2.178	4.235
85 a 89 anos	981	2.032
90 a 94 anos	340	811
95 a 99 anos	72	193
Acima de 100	09	34

FONTE: Censo Demográfico 2010 (IBGE)

TABELA 2: População Residente em 2010 (CENSO/IBGE)

Juiz de Fora	516.247
Minas Gerais	19.597.330
Brasil	190.755.799

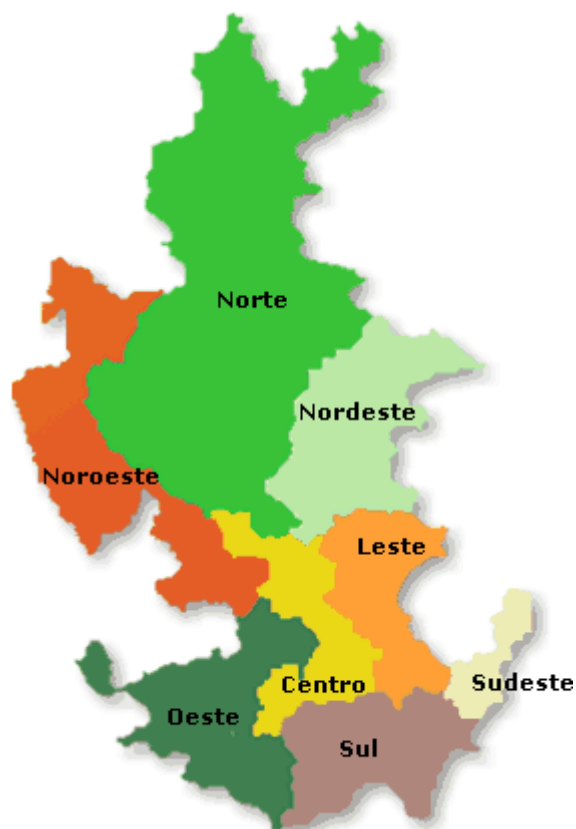


FIGURA 4: Regiões administrativas do município de Juiz de Fora.

FONTE: Plano Diretor Regionalização de Minas Gerais – SESMG

Juiz de Fora tem 08 regiões administrativas (07 urbanas e 01 do campo) e doze regiões sanitárias. Há interesse de setores da administração, em tornar idêntico o número de regiões administrativas e sanitárias para facilitar a gestão.

TABELA 3: Unidades Básica de Saúde

Região Sanitária 3	Leste	UBS	População	Nº EQUIPES
		São Sebastião/Santa Cândida (ESF)	8179	3
		São Benedito (ESF)	8911	3
		Linhares (ESF)	13378	5
		TOTAL	30468	11

Região Sanitária 4	Leste	UBS	População	Nº EQUIPES
		Marumbi (ESF)	9027	3
		Progresso (ESF)	9247	3
		Nossa Senhora Aparecida (ESF)	6423	2
		Alto Grajaú (ESF)	7373	2
		Santa Rita (ESF)	4813	2
		TOTAL	36883	12

Região Sanitária 11	Sul	UBS	População	Nº EQUIPES
		Cruzeiro do Sul (T)	6565	1
		Santa Luzia (ESF)	14743	4
		Santa Efigênia (ESF)	8422	2
		Vale Verde (ESF)	7372	3
		Ipiranga	15033	
		Teixeiras	10595	3
		TOTAL	62730	14

Região Sanitária 2	Sudeste	UBS	População	Nº EQUIPES
		Santo Antônio (ESF)	9276	3
		Bairro de Lourdes (T)	9368	1
		Jardim da Lua (ESF)	3564	1
		Total	22208	5

Região Sanitária 12	Sudeste	UBS	População	Nº EQUIPES
		Vila Ideal (ESF)	6072	2
		Vila Olavo Costa (ESF)	3108	1
		Furtado de Menezes (ESF)	6666	2
		TOTAL		

TOTAL GERAL	UBS	POPULAÇÃO	Nº EQUIPES
ESF	39		88
TRADICIONAL	22		22

4 SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

Juiz de Fora é polo regional de saúde e tem forte aparato técnico e científico nos serviços de saúde. O atendimento hospitalar de média complexidade é propiciado por hospitais conveniados ao SUS, nas especialidades de clínica médica, cirúrgica, obstétrica e pediátrica. O município é habilitado para a Gestão Plena do Sistema de Saúde desde 2002. Conta com os Conselhos Municipais, Regionais e Locais de saúde, órgãos de caráter normativo, fiscalizador e consultivo para acompanhamento, controle e avaliação da política municipal de saúde.

A rede hospitalar no município, conforme dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, possui um total de 2.564 leitos, sendo 1.872 leitos conveniados SUS, incluindo leitos cirúrgicos, clínicos, obstétricos, pediátricos, UTI/Adulto e Neonatal, Hospital Dia/AIDS e outras especialidades (crônicos, fisiologia e psiquiatria). O município está pactuado com outros 135 para atendimento hospitalar de média complexidade. Cerca de 17 microrregiões de Saúde estão pactuadas para o atendimento hospitalar de alta complexidade, uma vez que o município é referência macrorregional. Em 2015, as principais causas de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) foram a Insuficiência Cardíaca, Doenças Cerebrovasculares, Doenças Pulmonares e as Infecções de Rins e Trato Urinário que, em conjunto, representaram 9,35% do total de ICSAP. São patologias passíveis de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno na atenção primária.

O Plano Diretor de Atenção Primária (PDAPS) constitui-se na principal diretriz para a estruturação da Estratégia da Saúde da Família (ESF), cujo desenvolvimento prevê a melhoria dos processos da Atenção Primária à Saúde. A APS em Juiz de Fora convive, ainda, com um modelo misto de atenção à saúde: equipes da ESF e equipes tradicionais. A rede de serviços de atenção básica está constituída por 63 (sessenta e três) Unidades de Atenção

Básica à Saúde (UBS). Nestas UBS, existem 94 (noventa e quatro) equipes da ESF, alocadas em 39 (trinta e nove) UBS. Atuando no modelo tradicional de assistência estão 24 (vinte e quatro) equipes, sendo 12 (doze) na área urbana e 8 (oito) na área rural, uma no modelo misto (convivem o modelo tradicional e a ESF) e uma no modelo tradicional e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). A cobertura pela ESF corresponde a 60,43%.

Entre os serviços de saúde oferecidos pelo município encontra-se ainda o Departamento de Internação Domiciliar, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Hospital de Pronto Socorro (HPS), Regionais de Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além de outros serviços para diagnóstico e tratamento.

5 SITUAÇÃO DE SAÚDE

A situação de saúde de Juiz de Fora é representada por seus principais indicadores a seguir:

5.1 Taxa natalidade

A taxa de Natalidade do município em queda nas últimas décadas com valores de 19,6 nascimentos por mil habitantes em tem se mantido estável nos últimos anos com registro de 12,3 nascidos por 1000 habitantes em 2014.

TABELA 4: Taxa de natalidade em Juiz de Fora 2010 a 2014

Ano	Nascidos vivos por 1000 ha	Cálculo
2010	11,7	$\frac{\text{N}^\circ \text{ nascidos vivos residentes}}{\text{População total residente}} \times 1000$
2011	12,2	
2012	12,6	
2013	11,9	
2014	12,3	

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos SINASC /RIPSA

IBGE

5.2 Taxa de mortalidade geral

A mortalidade geral apresenta registro de 7,4 óbitos por 1000 habitantes com uma maior mortalidade em indivíduos do sexo masculino 7.7 óbitos por mil habitantes em relação ao valor de 6,5 óbitos por mil no sexo feminino.

TABELA 5: Taxa de Mortalidade geral e por sexo Juiz de Fora 2010 – 2014

Ano do Óbito	Masculino		Feminino		Total		Cálculo
	Nºóbitos	Óbitos por 1000 hab	Nºóbitos	Óbitos por 1000 hab	Nºóbitos	Óbitos por 1000 hab	
2010	2071	8,2	1837	6,6	3908	7,4	$\frac{\text{Nº total de óbitos de residentes} \times 1000}{\text{População total residente}}$
2011	2107	8,2	1937	6,9	4044	7,5	
2012	2125	8,2	1866	6,6	3991	7,4	
2013	2134	8,2	1918	6,7	4052	7,4	
2014	2021	7,7	1871	6,5	3892	7,1	

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

5.3 Mortalidade infantil

A mortalidade infantil, com decréscimo gradativo apresentou em 2014 o coeficiente de 14,3 óbitos por mil nascidos vivos em 2014 contra 17,8 por mil nascidos vivos em 2010.

TABELA 6: Mortalidade infantil em Juiz de Fora 2010 - 2014

Ano	Nascidos vivos (NV)	Óbitos infantis	Óbitos por 1000 nascidos vivos
2010	6220	111	17,8
2011	6533	90	13,8
2012	6796	97	14,3
2013	6495	86	13,2
2014	6770	97	14,3

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos SINASC / Sistema de Informações sobre Mortalidade – SI

Cálculo
$\frac{\text{Nº de óbitos de residentes com menos de um ano de idade} \times 1000}{\text{Nº total de nascidos vivos de mães residentes}}$

5.4 Mortalidade por Grupos de Causas

Em relação à mortalidade por tipo de causa predominam os óbitos por doenças do aparelho circulatório com 24,9 % dos casos, as neoplasias com 16,8 % dos casos seguida das doenças do aparelho respiratório com 13,5 %. Em seguida se destacam as causas externas com 8,79% do aparelho respiratório com 13,3 % e causas externas com 8,79% das causas.

TABELA 7: Mortalidade Proporcional por Grupos de causas da Classificação Internacional de Doenças 10ª Revisão, em Juiz de Fora 2010 a 2014.

Capítulo CID-10	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
IX. Doenças do aparelho circulatório	1011	981	1000	995	1013	5000	24,95
II. Neoplasias (tumores)	647	702	634	701	685	3369	16,81
X. Doenças do aparelho respiratório	491	504	576	543	541	2655	13,25
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	315	323	337	395	391	1761	8,79
XVIII. Sintomas e achados normais em clínica e laboratório	346	408	315	264	205	1538	7,68
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	206	228	187	195	231	1047	5,23
XI. Doenças do aparelho digestivo	208	205	213	177	216	1019	5,09
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	201	185	173	202	221	982	4,90
VI. Doenças do sistema nervoso	136	146	152	179	144	757	3,78
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	105	139	144	156	125	669	3,34
V. Transtornos mentais e comportamentais	89	94	114	92	83	472	2,36
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	80	61	52	57	65	315	1,57
XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	24	20	34	28	26	132	0,66
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tecidos conjuntivos	11	14	24	25	31	105	0,52
III. Doenças do sangue, órgãos hematológicos e transtornos imunitários	18	19	18	28	21	104	0,52

XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	13	13	14	22	28	90	0,45
XV. Gravidez parto e puerpério	7	2	3	2	5	19	0,09
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	1	1	0	2	0,01
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	1	-	0	1	0,00
Total	3908	4044	3992	4062	4031	20037	

FONTE:MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Cálculo
$\frac{\text{Nº de óbitos de residentes por grupo de causas definidas} \times 100}{\text{Nº total de óbitos de residentes, excluídas as causas mal definidas}}$

5.5 Morbidade Hospitalar

Entre as causas de internação hospitalar no município de Juiz de Fora no ano de 2015 se destacaram, além daquelas das relativas a gravidez parto e puerpério com 16,5% , as doenças do aparelho circulatório com 12,3%, e lesões e envenenamentos e outras causas externas , com 10,2% . Em terceiro lugar estão as doenças do aparelho digestivo com 9,5% e neoplasias com 8,6%, seguidas das doenças do aparelho respiratório e aparelho geniturinário respectivamente com 7,7 e 7,2 %.

TABELA 8: Morbidade Hospitalar do SUS em residentes de Juiz de Fora por Capítulo CID em 2015

Capítulo CID-10	Internações	%
XV. Gravidez parto e puerpério	5473	16,5
IX. Doenças do aparelho circulatório	4086	12,3
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	3370	10,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	3151	9,5
II. Neoplasias (tumores)	2860	8,6
X. Doenças do aparelho respiratório	2540	7,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	2381	7,2
V. Transtornos mentais e comportamentais	1423	4,3

I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1333	4,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	1317	4,0
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1036	3,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	891	2,7
VI. Doenças do sistema nervoso	792	2,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	737	2,2
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tec conjuntivo	723	2,2
XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	340	1,0
XVIII. Sintomas e achados normais em exames clínicos e laboratoriais	278	0,8
VII. Doenças do olho e anexos	224	0,7
III. Doenças do sangue, órgãos hematológicos e transtornos imunitários	180	0,5
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	39	0,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	23	0,1
Total	33197	100,0

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

<p>Cálculo</p> $\frac{\text{Nº de hospitalizações pelo SUS, segundo grupo de causa em determinado período} \times 100}{\text{Total de hospitalizações no mesmo local e período}}$
--

5.6 Morbidade Hospitalar por faixa etária por grupos de doenças da Classificação Internacional de Doenças CID 10ª Revisão

As três principais causas de morbidade hospitalar em crianças menores de 1 ano em 2015 foram:

- Doenças infecciosas originadas no período perinatal: 732 casos (33%);
- Doenças do aparelho respiratório: 467 casos (42%);
- Doenças infecciosas e parasitárias: 148 51 casos (8,7%).

Em crianças de 1 a 4 anos predominaram as doenças do aparelho respiratório com 267 casos, (28 %), seguidas das lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas com 136 casos, 14 % do total desta faixa. Em terceiro se destacaram as doenças infecciosas e parasitárias com 92 casos, representando 9,6% dos casos.

De 5 a 14 anos predominaram:

- Lesões envenenamento e outras consequências de causas externas: 220 casos (31,8%);
- Doenças do aparelho digestivo: 151 casos (21,8%);
- Doenças do aparelho respiratório: 148 casos (21,4%).

De 15 a 49 anos:

- Gravidez, parto e puerpério: 5492 casos (34,6%);
- Lesões por envenenamento e outras consequências de causas externas: 1890 casos (11,9%);
- Doenças do aparelho digestivo: 1380 casos (8,7%);
- Doenças do aparelho geniturinário 1145 casos (7,2%).

De 50 e mais anos:

- Doenças do aparelho circulatório: 3353 casos (23,2%);
- Neoplasias (tumores): 1946 casos (17,2%);
- Doenças do aparelho digestivo: 1589 (11%);
- Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

6 TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE VALE VERDE

A UBS foi implantada em 20 de setembro de 2010, em decorrência da expansão populacional do território da UBS de Santa Efigênia. O funcionamento da UBS é de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, com atendimento da demanda organizada por ciclos de vida e demanda espontânea, além de visitas domiciliares, focando a população mais vulnerável.

A UBS pertence à Região Sul da cidade, com uma população de aproximadamente 51.771 habitantes, e compoendo a Região Sanitária 11, esta, por sua vez, sendo formada pelas USB de Santa Luzia (04 equipes de Saúde da Família), Ipiranga (tradicional), Santa Efigênia (02 equipes de Saúde da Família), Cruzeiro do Sul (tradicional), Teixeiras (03 equipes de Saúde da Família) e Vale Verde (03 equipes de Saúde da Família).

A UBS de Vale Verde possui 03 equipes de Saúde da Família, sendo constituída, dessa forma, por 03 enfermeiros, 03 médicos, 03 auxiliares de enfermagem, 01 auxiliar administrativo, 01 auxiliar de serviços gerais e 09 agentes comunitários de saúde. As equipes necessitam de mais ACS, já que seu número foi reduzido devido às demissões, aposentadorias e final de contratos temporários, culminando em muitas microáreas descobertas.

Todos os usuários são acolhidos por algum membro das equipes, respeitando a delimitação da área e a população adscrita.

Conta com uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Santa Luzia para atendimentos de urgência/emergência, a qual é referência para a população das regiões Sul, Centro e Nordeste, contabilizando, dessa forma, uma população de aproximadamente 218.582 habitantes.

São realizadas reuniões semanalmente com todas as equipes para repassar informações da gestão e assuntos internos da UBS. Além disso, são realizadas reuniões com o Conselho Local de Saúde, mensalmente.

O território da UBS de Vale Verde possui uma área de referência que compreende os bairros Sagrado Coração de Jesus, Cidade Nova e Vale Verde, com uma população de cerca de 7.786 habitantes segundo estimativas para o ano de 2013. Já de acordo com o IBGE, pelo censo de 2010, a população do referido território é de 6.528 habitantes, sendo:

- Crianças de 0 a 2 anos: 260
- Mulheres de 15 a 23 anos: 525
- Mulheres de 24 a 64 anos: 1.720
- Idosos: 428

A área apresenta aspectos geográficos caracterizados por um córrego em leito natural cortando toda a área de abrangência da UBS, relevo montanhoso e presença de diversos poços artesianos. A respeito dos riscos ambientais da área constam o córrego, devido às inundações no período chuvoso, bem como o despejo de esgoto das casas em sua proximidade; risco de deslizamento de terras nas ruas Alziro Zarur, Maria Aparecida Martins e da Conquista; além da água contaminada dos poços artesianos devido à fossas mal construídas e mal localizadas. Porém, cabe ressaltar, que os referidos bairros possuem saneamento básico, com esgoto encanado e água tratada.

Dentre as principais morbidades da UBS de Vale Verde destacam-se aquelas relacionadas ao aparelho respiratório, totalizando 1.475 casos (23,68%) de 6.228 atendimentos, seguido por doenças do aparelho circulatório com 1.089 casos (17,48%) e por doenças com sinais e sintomas mal definidos 659 casos (10,58%), no ano de 2015. (Juiz de Fora , 2016)

A UBS atende os pacientes moradores na área que possuem Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão arterial sistêmica (HAS). Tais patologias são recorrentes, sendo que o DM atinge uma média de 10% e a HAS uma média de 20% da população pertencente à área de abrangência. Destes 653 diabéticos cadastrados apenas 60% são acompanhados, e dos 1.306 hipertensos cadastrados apenas 65% fazem o acompanhamento na unidade.

7 DESCRIÇÃO DE SEIS FAMÍLIAS DO TERRITÓRIO DA UBS DE VALE VERDE

7.1 Família 01

Área 05. Microárea 1 - Família Campos Teixeira. (ACS Marta)

A família Campos é composta por Ana (43) e Marcos (33). Vivem com um salário mínimo da aposentadoria por invalidez de Marcos. Ana é hipertensa e dislipidêmica. Marcos é portador também de dislipidemia e hipotireoidismo. Marcos já frequentou o CAPS. O casal utiliza a UBS apenas para renovar as prescrições. Aguardam marcação de consulta com a neurologia há 8 meses solicitado por uma médica durante uma das consultas no serviço de urgência.
Aguardam marcação de consulta

A família Campos Teixeira é composta por Ana Campos, 43 anos, do lar, casada com Marcos Teixeira, 33 anos, aposentado; sendo ambos naturais de Juiz de Fora/MG. Moram há 13 anos em uma casa composta por 2 quartos, 1 sala, 1 cozinha, 1 banheiro e quintal com saneamento básico e coleta de lixo, situada na rua das Flores. Sobrevivem com 1 salário mínimo da aposentadoria de Marcos.

Ana é uma pessoa mais extrovertida que Marcos, filha mais nova de João e Maria, já falecidos, tem mais duas irmãs. Ana teve uma filha de outro relacionamento que faleceu aos 8 anos por causa indeterminada. Ana refere que fez uma neurocirurgia, em data e por motivo não especificados, e desde então tem notado que ficou “gaga”. Ana é hipertensa e dislipidêmica, toma medicamentos, e frequenta irregularmente o grupo de hipertensos da UBS do bairro. Apresenta dificuldades de fala (gagueira e choro fácil) ao falar do aparecimento de verrugas na face há 3 anos e ao fato de um ciúmes exacerbado do companheiro mais novo.

Marcos é filho único de José e Sebastiana e tem um filho de 11 anos Júlio, que mora com a mãe, de um outro relacionamento que foi muito conturbado e ele não gosta de tocar neste assunto. Trabalhou como auxiliar de pedreiro dos 18 aos 22 anos. Aposentou-se por invalidez devido a desmaios frequentes, que o incomodam até a atualidade, fazendo uso de vários

Legenda do Genograma da Família 01



Mulher



Homem



Óbito



Relação Conflituosa



Separação



Moram na Mesma Residência



Casal com Filhos



Casamento

7.2 Família 02

Área 9 Microárea 2 - Família Gomes de Almeida (ACS Fátima)

A família Gomes é composta Maria (62) casada com João (64) e seus três filhos. Maria é diabética e HIV positivo. Há 10 anos, quando Maria descobriu ser soropositivo, João a abandonou por medo da doença e não se falam desde essa época. Maria e os três filhos vivem da sua aposentadoria e do salário de manicure e faxineira de sua filha Marta (32).

Maria Gomes de Almeida, 62 anos, branca, evangélica, baixa escolaridade, aposentada, cuida dos afazeres de casa (era lavadeira e passadeira de roupas em casa de família). É HIV positivo (sempre controlada) e era casada com João de Almeida, 64 anos, motorista de caminhão, com ensino fundamental completo e sem religião definida. Há 10 anos, quando Maria descobriu ser soropositivo, João a abandonou por medo da doença e não se falam desde essa época.

Atualmente Maria vive com o filho Joaquim, 38 anos, que tem ensino fundamental completo. Ele está desempregado após sofrer um acidente de trânsito. Era catador de papel no Rio de Janeiro, local onde foi atropelado. Hoje busca receber o DPVAT, mas não conseguiu até hoje. Ele precisa de uma consulta com um neurologista que ele aguarda a marcação na UBS. É falante, mas tem se apresentado esquecido e está com a cabeça cheia de cicatrizes e um pouco deformada. Queixa-se de um zumbido no ouvido e diz que “sua boca não abre muito mais igual abria antes do acidente”. Maria também vive com a filha Marta, 32 anos, que é manicure e faxineira e apresenta um problema de saúde mental. Toma a medicação de vez em quando, quando se sente mal. Não frequenta nenhuma atividade religiosa, é retraída, não conversa com as pessoas e abandonou os estudos na 7ª série do ensino fundamental. Maria também vive com o Paulinho, 7 anos, filho que “adotou” aos 6 meses de idade quando a vizinha abandonou o menino e foi presa com o marido por tráfico de drogas. Paulinho é espoleta, esperto, feliz, brinca e ouve sem parar de dona Maria sua triste história de abandono pelos pais. Quando sua mãe biológica obteve liberdade, no dia das mães, ele recusou encontrá-la. Comunica-se bem e frequenta a escola municipal do bairro.

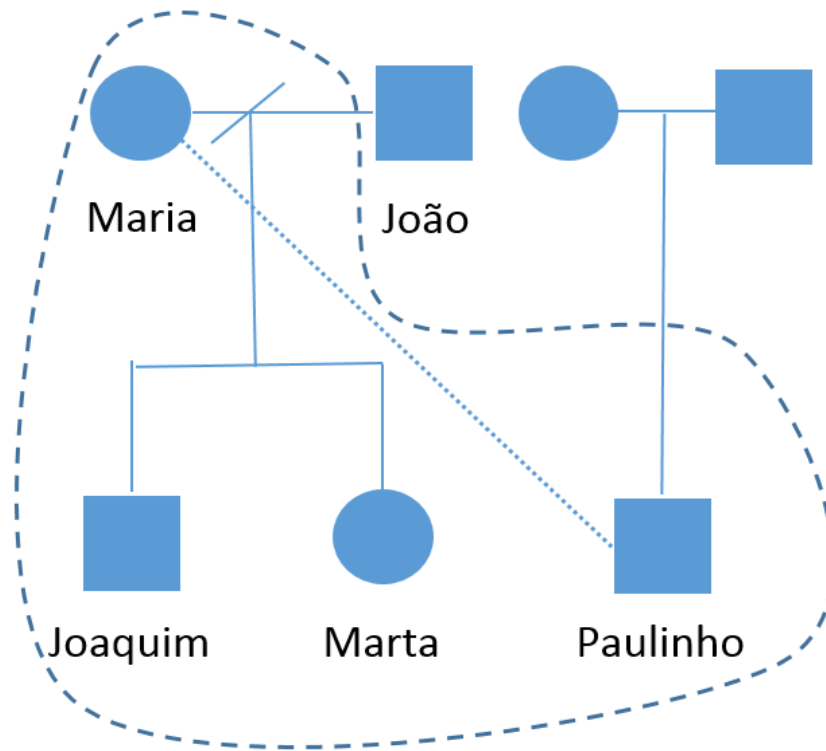
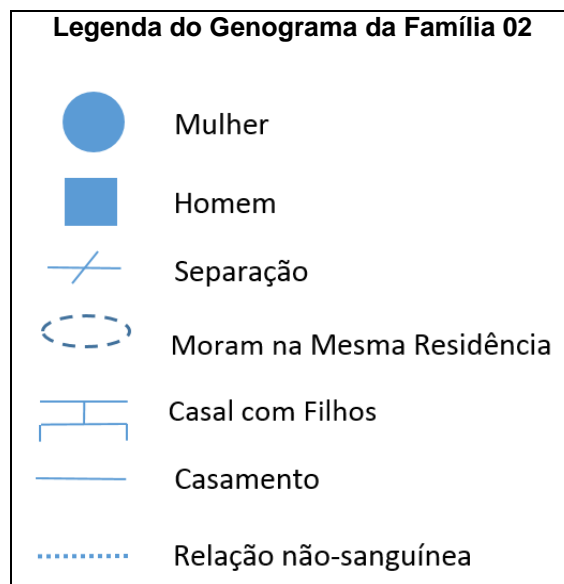


FIGURA 6: Genograma da Família 02



7.3 Família 03

Área 5 Microárea 06 – Família Silva (ACS Magda)

A família Silva é constituída por cinco pessoas. O casal: Sebastião, 62 anos, aposentado, teve hanseníase, apresenta diagnóstico de esquizofrenia e déficit mental; Regina, 56 anos, aposentada, analfabeta, apresenta um quadro de depressão, HAS, DM, além de obesidade (120Kg) e déficit mental. Os filhos: Eliane, 33 anos, HAS, DM, obesidade leve e déficit mental; Roberto, 32 anos, HAS, DM em uso de insulina, obesidade (125Kg), além de esquizofrenia e déficit mental; Érica, 29 anos, HAS, DM, obesidade (140Kg), além de esquizofrenia e déficit mental. A família se mantém com as aposentadorias do Sr. João e da Sr^a Regina, além do benefício do LOAS que Eliane, Roberto e Érica recebem.

A família Sebastião da Silva é evangélica, constituída por cinco pessoas. O casal: Sebastião, 62 anos, casado, aposentado, agricultor, teve hanseníase, apresenta diagnóstico de esquizofrenia e déficit mental, com alucinações auditivas; Regina, 56 anos, aposentada, empregada doméstica, analfabeta, apresenta um quadro de depressão, HAS, DM, além de obesidade (120Kg) e déficit mental. Os filhos: Eliane, 33 anos, HAS, DM, obesidade leve e déficit mental; Roberto, 32 anos, HAS, DM em uso de insulina, obesidade (125Kg), além de esquizofrenia e déficit mental, assim como o pai apresenta alucinações auditivas; Érica, 29 anos, HAS, DM, obesidade (140Kg), além de esquizofrenia e déficit mental.

Moram em casa própria, de alvenaria, simples, porém limpa e arrumada. Possuem saneamento básico.

A família se mantém com as aposentadorias do Sr. João (01 salário mínimo) e da Sr^a Regina (01 salário mínimo), além do benefício do LOAS que Eliane, Roberto e Érica recebem.

Residem no bairro há muitos anos, desde que vieram da área rural para a cidade. Frequentam a igreja nos cultos e reuniões.

Os filhos, devido ao déficit mental, mesmo tendo frequentado a escola por um tempo, apresentam dificuldades de leitura.

Eliane, por conta da obesidade, apresenta dores nas costas e quer fazer redução de mama.

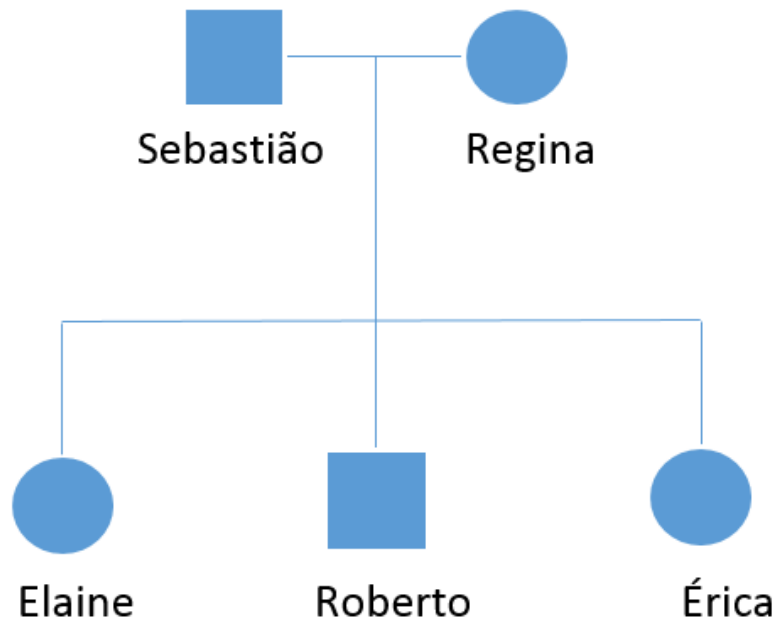
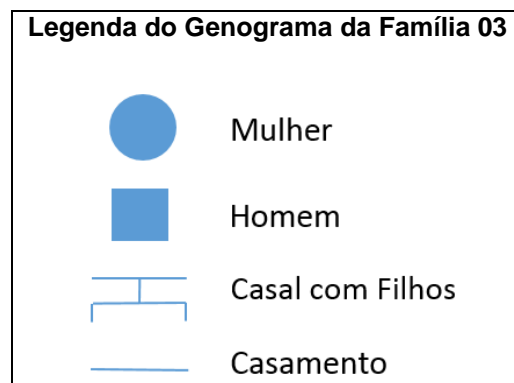


FIGURA 7: Genograma da Família 03



7.4 Família 04

Área 5 Microárea 01 Família: Vilela Abdul

A família Vilela Abdul é constituída por sete pessoas: Sr. Zayn, 62 anos é comerciante, casado com Áurea, de 68 anos. O casal teve quatro filhos, o Carlos e o Samir que moram em outra cidade. Com eles residem, a filha, Samira (gravidez na adolescência) de 34 anos, a neta Raquel de 16 anos, e o filho Altair de 26 anos, solteiro, portador de síndrome de Down. Áurea frequenta rotineiramente a UBS para realização de exames pessoais de rotina e, principalmente, para controle e monitoramento da hipertensão e obesidade de Altair

A família Vilela Abdul é constituída por sete pessoas: Sr. Zayn, 62 anos, casado com Áurea, de 68 anos. O casal teve quatro filhos, dois são casados, o Carlos e o Samir, e moram em outras cidades, o que impossibilita visitas frequentes. Com eles residem, a filha, Samira, de 34 anos, a neta Raquel de 16 anos, e o filho Altair de 26 anos, solteiro, portador de síndrome de Down.

Sr. Zayn, descendente de Libaneses, é comerciante, dono de uma pequena loja de tecidos no bairro Vale Verde, cursou apenas o ensino fundamental e vangloria-se de ter aprendido a arte de negociar com seu pai, já falecido. Áurea estudou até a 4ª série do ensino fundamental, do lar, dedicou-se exclusivamente aos cuidados do filho Altair e da neta Raquel. Samira, mãe de Raquel, cursou o ensino médio, iniciou o curso técnico em enfermagem, todavia devido a uma inesperada gravidez na adolescência abandonou os estudos e atualmente trabalha como atendente no comércio do pai. Samira e Zayn vivem em desavença, devido a conflitos de geração e principalmente pela insubordinação de Samira à rígida disciplina religiosa imposta pelo pai.

A família reside no bairro há mais de 40 anos, em casa própria. São mulçumanos e não participam ativamente da comunidade religiosa, devido a dificuldades de locomoção até o culto mais próximo. Áurea frequenta rotineiramente a UBS para realização de exames pessoais de rotina e, principalmente, para controle e monitoramento da hipertensão e obesidade de Altair. Em sua última visita, a agente de saúde alertou Dona Áurea que, seria importante a presença de sua neta Raquel ao posto de saúde para realização

do preventivo e consulta com o ginecologista onde irá receber orientações sobre sexualidade, evitando assim, outra gravidez na adolescência na família.

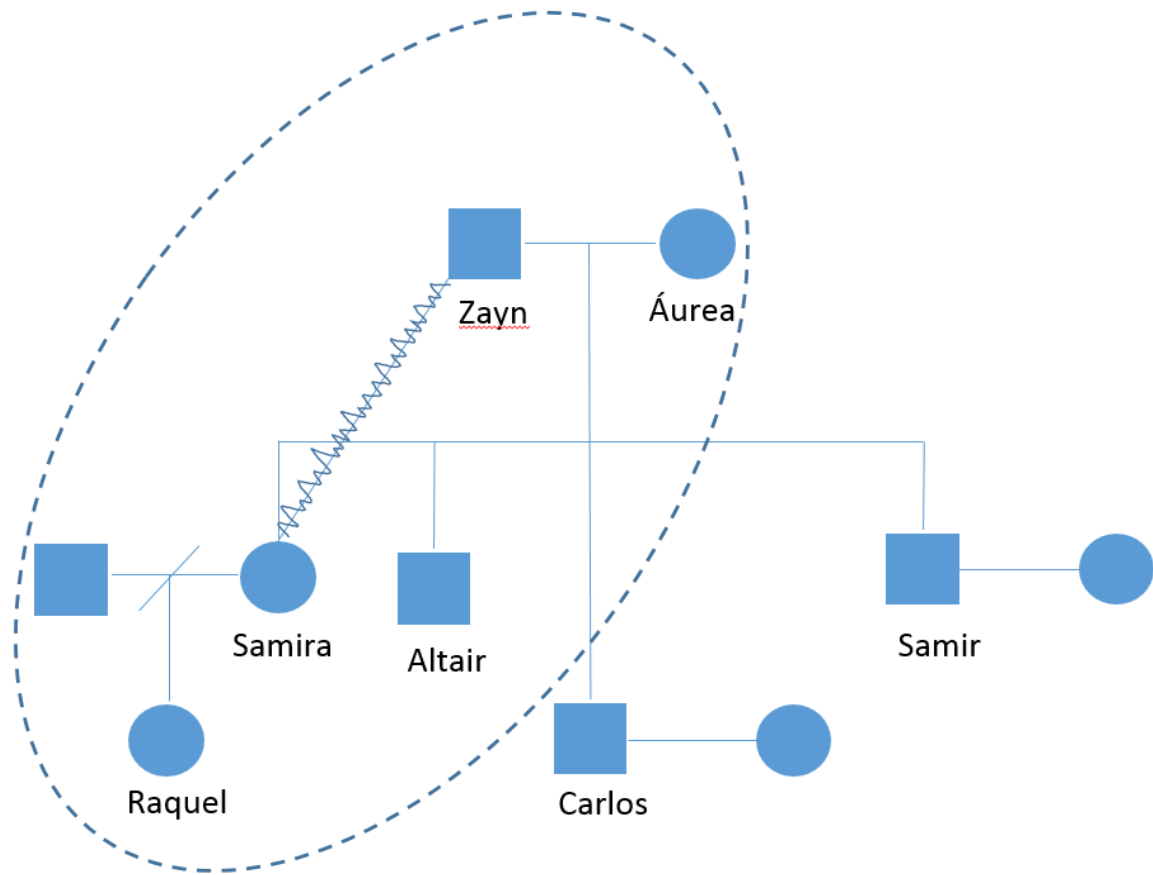
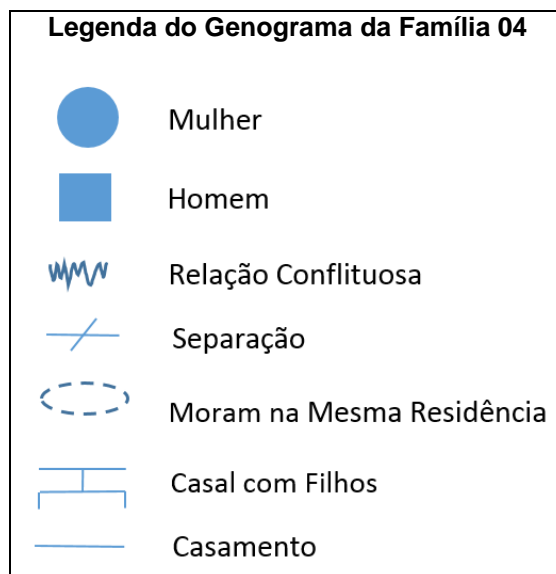


FIGURA 8: Genograma da Família 04



7.5 Família 05

Área 12 Microárea 5 - Família Andrade (ACS Ana)

A família Andrade é composta por uma pessoa: Maurício, 68 anos (afrodescendente) viúvo sem filhos, aposentado e músico autônomo. Maurício há seis meses vem apresentando problemas de saúde como hipertensão, diabético, um diagnóstico de hérnia inguinal cirúrgica e muito debilitado fisicamente e não segue o tratamento recomendado.

A família Andrade é composta por uma pessoa: Maurício, 68 anos, viúvo sem filhos, aposentado e músico autônomo. Mora no bairro há muitos anos, em um apartamento próprio, de alvenaria com cinco cômodos, localizado abaixo do nível da rua e com saneamento básico. Católico, porém não praticante.

Maurício há seis meses vem apresentando problemas de saúde como hipertensão, diabético, um diagnóstico de hérnia inguinal cirúrgica e muito debilitado fisicamente e não segue o tratamento recomendado. Devido às condições de saúde apresentadas por Maurício foi sugerido pela ACS, a necessidade de uma companhia e assim, chamou Jair, 72 anos, aposentado, seu amigo de longa data para morar com ele.

Jair era hipertenso, sendo considerado um idoso ativo que não possuía casa própria nem filhos.

Ambos possuem ensino fundamental e uma renda mensal de 900 reais cada. Porém Maurício, para complementação da renda realiza serviços como músico.

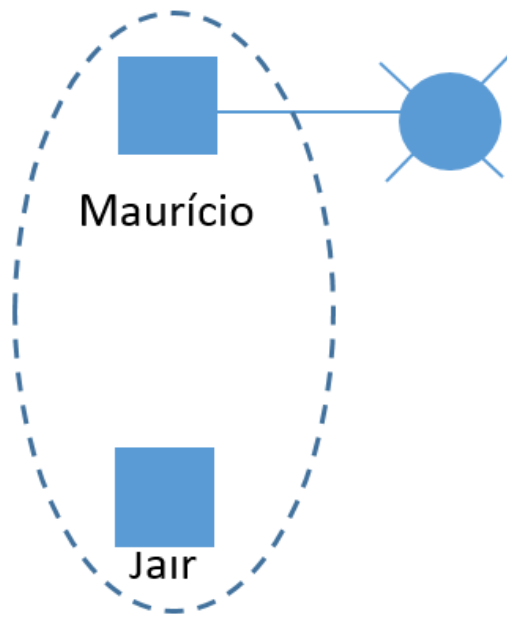
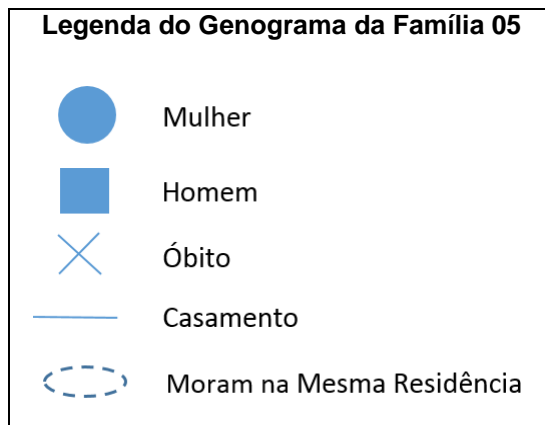


FIGURA 9: Genograma da Família 05



7.6 Família 06

Área 12 Microárea 09 - Família Alencar (ACS Mônica)

A família Alencar é composta por nove pessoas. O Sr Delfino: idoso, 84 anos (afrodescendente), analfabeto, hipertenso, diabético, acamado, “pé diabético”, viúvo, aposentado como pedreiro. Reside com a filha Marcilene duas netas e três bisnetos. Marcilene, filha e cuidadora de Sr. Delfino, com 61 anos, viúva, com ensino fundamental incompleto, hipertensa, diabética, do lar, possui duas filhas, Rosilene e Edilene. Recebe benefício do Programa Bolsa Família. A casa possui muita umidade em todos os cômodos, sendo pouco arejada, com acúmulo de objetos e móveis e pouca higiene.

A família Alencar é composta por nove pessoas. O Sr Delfino: idoso, 84 anos, analfabeto, hipertenso, diabético, acamado, “pé diabético”, viúvo, aposentado como pedreiro, recebe 1 salário mínimo de pensão. Ele relatar ter muito orgulho de ser afrodescendente. Reside com a filha Marcilene, duas netas e três bisnetos, em casa própria.

A Marcilene, filha e cuidadora de Sr. Delfino, com 61 anos, viúva, com ensino fundamental incompleto, hipertensa, diabética, do lar, possui duas filhas, Rosilene e Edilene.

Rosilene têm 39 anos é solteira, trabalha como faxineira, tem ensino fundamental incompleto, possui 1 filho de 17 anos, o Rodrigo, que cursa 6º ano do ensino fundamental em Escola Municipal.

Edilene têm 33 anos é solteira, está desempregada, tem ensino fundamental incompleto, possui 2 filhas a Márcia de 12 anos e a Patrícia de 10 anos. Recebe benefício do Programa Bolsa Família.

A casa de sr Delfino foi construída por ele. É de alvenaria, telhado de amianto, inacabada, piso de cimento, com quatro cômodos: 2 quartos, cozinha e banheiro. A casa possui muita umidade em todos os cômodos, sendo pouco arejada, com acúmulo de objetos e móveis e pouca higiene.

Marcilene não consegue controlar a hipertensão e o diabetes. Apesar da família ser visitada mensalmente pela Agente Comunitária de Saúde da

UBS Vale Verde, não comparecem às consultas agendadas, preferindo procurar a UPA de Santa Luzia quando passam mal.

Por ser acamado, Sr. Delfino é visitado mensalmente pelo médico de família da UBS, que acompanha seu estado de saúde.

É Edilene quem cuida dos medicamentos do avô e da mãe, que são guardados todos juntos, dentro de um saco de supermercado. Sr. Delfino não sabe identificar nem distinguir seus medicamentos. Às vezes oferece resistência em recebê-los.

A alimentação da família é inadequada, com consumo excessivo de carboidratos e sódio. A família tem o hábito de comer doces, sendo todos obesos.

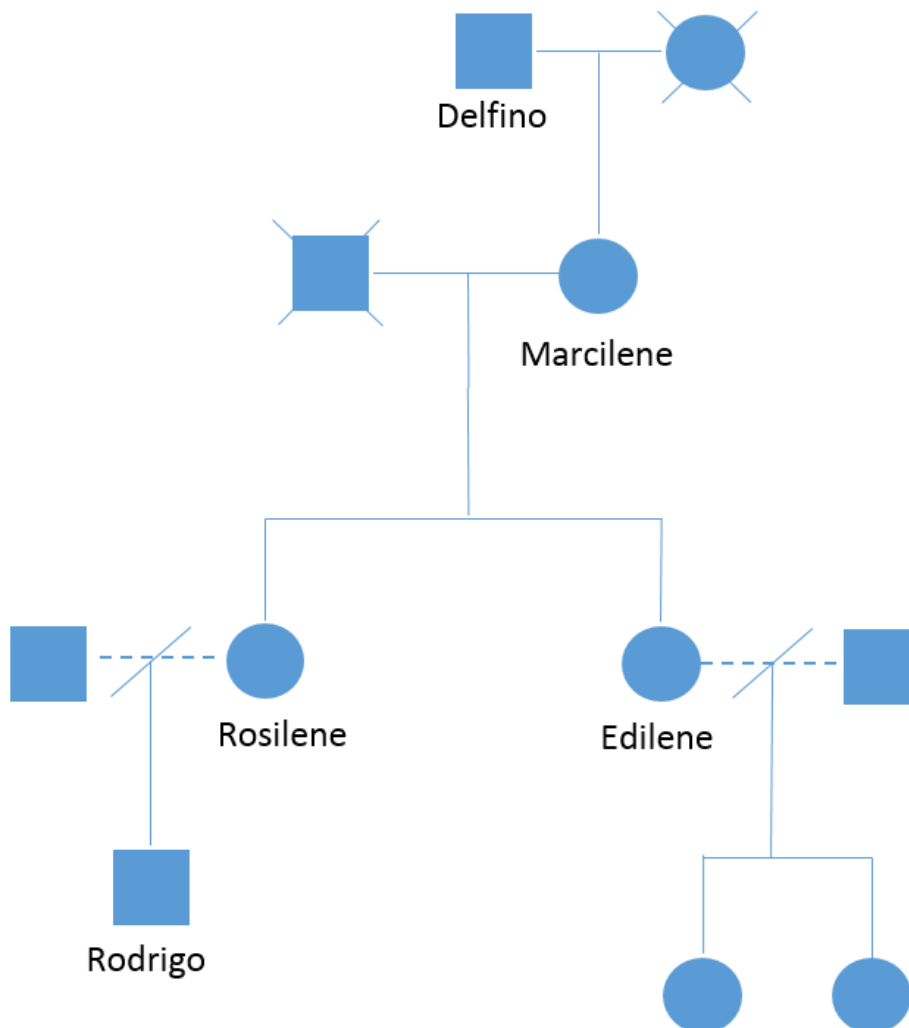









FIGURA 10: Genograma da Família 06

Legenda do Genograma da Família 06

-  Mulher
-  Homem
-  Óbito
-  Separação
-  Relação Instável
-  Casal com Filhos
-  Casamento